

Debate

IMPRONUNCIALISMO

perante a necessidade de uma nova *Cartografia do Real*, do *Património*, da *Arte* e do *Ser-humano*

Aproxima-se, a uma velocidade vertiginosa, há uma década inimaginável, a efetiva possibilidade de *fazer e refazer toda e qualquer materialidade composta por átomos*. Aquilo que era uma história da ficção, e que jamais se tornaria possível, está a acontecer. A imaginação (o *Impronalismo*) antecedeu a Realidade. Trata-se de ser possível fabricar todos os materiais e substâncias que constam da *Tabela Periódica*, e respetivas combinatórias e permutações (desde a água ao ouro; desde o gasoso ao líquido ao plasma e ao sólido; das células aos tecidos e aos órgãos, e assim por diante desde que sejam átomos e moléculas os tijolos da construção/reconstrução).

O *valor patrimonial* e económico daquilo que serve hoje de referência à Riqueza (e ao dinheiro/troca) alterar-se-á, tal como ocorreu no *Passado* em momentos de igual mudança *Técnica*. Os grandes cofres e edifícios que são hoje construídos para guardar os ditos “grandes tesouros” passarão, metaforicamente, a ser simples «armazéns de papiros ou de sacos de pimenta». Porque o que albergam serão coisas vulgares, repetidas, e não raras. Não apenas por causa da proliferação vinda de outros planetas, mas também devido à reconstrução molecular e atómica.

Esta mudança civilizacional está a alterar no *Presente* os conceitos de ***Real*** (Realidade/Objeto), ***Património*** (Relevância), ***Arte*** (o conceito de Fazer e de Obra) e ***Ser-humano*** (o corpo/suporte; aquilo que efetivamente se reproduz e transmite às gerações seguintes / a memória e a codificação artificial).

Esta mudança exige uma nova Cartografia e Reconceptualização. Uma necessidade idêntica, e exatamente pelo mesmo motivo, que as outras que ocorreram com o *Organon* de Aristóteles ou com o *Iluminismo* do séc. XVII.

Neste Debate haverá duas oficinas experimentais dedicadas ao ***conceito de Ser-humano e Pessoa*** (J. Locke, 1690, I. Kant, 1797, C. Darwin, 1859, NASA, 2013, 2016) e ao ***conceito de Transmissão do Património*** (“*Léxico de Patrimologia*”, 2015).

É para esse *Debate* que este *Encontro entre Colegas* se destina.

8 maio 2018
Oficina Žylėch
Lisboa-New York-Berlin-Delhi

Os Quadros em *ANEXO* determinam a referência de partida para o referido Debate sobre o *Ser-humano* e o *Património*.

PESSOA = “*quem é capaz de realizar uma coleção de ações e operações mentais/abstractas*” (J. Locke, 1690, “*Ensaio sobre o Entendimento Humano* II 27”).

SER-HUMANO = “*quem realiza ações de modo racional*” (I. Kant, 1797, “*Introdução à Metafísica da Moral*”).

VIDA = “*Um sistema químico autónomo capaz de seguir uma evolução darwiniana*” (NASA, 2013) [...] “*A criação de seres vivos ocorreu a partir de matéria inerte através de processos de auto-catálise (moléculas com a capacidade de criarem cópias de si mesmas) e de processos de auto-organização (moléculas com a capacidade de criarem espontaneamente estruturas mais complexas a partir de estruturas mais simples)* [...] *A evolução química (aparecimento de novas espécies de moléculas por via química) segue o mesmo padrão do que a evolução biológica (organismos que se reproduzem sexualmente, por meiose)*” (Otto Sijbren, Universidade de Groningen, *Nature Chemistry* em 4jan2016).

INDIVÍDUO HUMANO =

Domínio: *Eukaryota*
Reino: *Animalia*
Sub-reino: *Eumetazoa*
Filo: *Chordata*
Sub-filo: *Vertebrata*
Classe: *Mammalia*
Sub-classe: *Theria*
Infraclasse: *Eutheria*
Ordem: *Primates*
Subordem: *Haplorrhini*
Infraordem: *Simiiformes*
Superfamília: *Hominoidea*
Família: *Hominidae*
Subfamília: *Homininae*
Tribo: *Hominini*

Subtribo: *Hominina*

Género: *Homo* (2,5-3,2 milhões anos)

Espécie: *H. sapiens* (+/-350mil anos; r.f. 195mil anos)

Subespécie: *H. s. sapiens* (+/- 53mil anos)

PATRIMÓNIO = O *Impronuncialismo* define o **conceito de PATRIMÓNIO** de acordo com os oito parágrafos dos *Painéis 21 e 22* da Exposição *IMPRONUNCIA*:

PAINEL 21 (3 parágrafos)

21.1 – O *Impronuncialismo* permitiu a descoberta de uma “**Estrutura da Relevância**” codificada na cognição (provavelmente no Hipocampo; provavelmente originada desde os Eucariotes) que determina as decisões sobre o valor patrimonial a priori, independente dos contextos históricos, étnicos, sociais e culturais.

21.2 – O *Impronuncialismo* permitiu compreender que o Património usa as Coisas/Objetos (quaisquer que sejam os seus adjetivos ou substantivos: “digital”, “intangível”, “imaterial”, “material” ou outros) para estabelecer uma instrução que faz parte de uma programação codificada na cognição, **relativa à Relevância**. O Património provoca uma espécie de «parcela de uma equação», ou «relação lógica», que alimenta essa programação da *Relevância*. É nisso que as *coisas/objetos ditos patrimoniais* se transformam quando perdem o Suporte. Ou quando perdem a necessidade/função adquiridas no contexto onde foram designados/classificados (quicá, a razão Adaptativa). O Património (através das *Coisas/Objetos*) transforma-se na codificação de uma instrução lógica que entra no processo computacional inscrito na mnése humana (uma instrução que serve de interruptor para desencadear nos receptores e emissores neuronais certos gradientes bioquímicos e moleculares que definem a *Relevância*).

21.3 – O *Impronuncialismo* permite compreender que a **Patrimologia** (“museologia” e afins) investiga, gere, e deseja que a compreensão de um *Objeto/Coisa patrimonial* fique melhor alojada na cognição de cada Pessoa, e na Memória (natural ou artificial) por ela acedível, e aí permaneça, quem sabe eternamente (isto é, até à aquisição da «propriedade SAP2i»), como uma codificação de longo-prazo nos percursos sinápticos e neuronais (computacionais, ou outros), transmissível de Suporte (geração) em Suporte (geração), independentemente da Exterioridade e dos Contextos (naturais, sociais, culturais, ou outros).

PAINEL 22 (6 parágrafos)

22.1 – O ***Impronuncialismo*** permitiu a construção de um novo **Léxico de Patrimologia**.

22.2 – O ***Impronuncialismo*** mostra como o Património encerra um enigma. De facto, é surpreendente que, apesar de não existir nenhuma certeza absoluta acerca do Mundo e das Coisas que o compõem, o Ser-Humano saiba, apesar disso, decidir «aquilo que é Relevante, e o que não é».

22.3 – O Património encerra esse enigma. De, perante tudo o que rodeia o Ser-Humano – sejam a natureza, o mundo, ou ele-próprio – saber «atribuir mais valor a umas coisas do que a outras»; saber «preferir isto a aquilo»; ser impelido a relevar e a preferir.

22.4 – Porque este comportamento ocorreu de modo perene e permanente ao longo de toda a história da Humanidade? Como está codificado na biologia molecular da cognição humana? Qual é o seu valor para a Adaptação e para a Continuidade?

22.5 – O ***Impronuncialismo*** mostra como o Património é o contraponto à transitoriedade e à incerteza humana de cada «Juízo sobre a Evidência» em cada época, expressas na inferência probabilística bayesiana [$P(A/B) = P(B/A) \cdot P(A) / P(B)$; $P(H|e) = P(e|H) \cdot P(H) / P(e)$]. Porque P é sempre a “probabilidade”; A, B e «e» são sempre a “evidência” (as coisas); e H é sempre uma “hipótese”.

22.6 – O ***Impronuncialismo*** mostra que a **Memória** é o momento de **transformação** do **Objeto Patrimonial**, concretamente da sua mudança-passagem de *estado* (situs) e de *lugar* (ubi) em direção à Continuidade (perpetuação), vulgarmente dito «de geração em geração» – quiçá, em direção à «*propriedade SAP2i*» discernida pelo ***Impronuncialismo***. Após ter percorrido o *Ciclo de Neguentropia* (formação, génese, construção, criação) e o *Ciclo de Entropia* (decaimento), tal como o Quadro adiante explicita:

OBJETO → ↓	USO ↓	VALOR ↓
COISA → nome/identidade (ponto)	NARRATIVA sentido/orientação (linha)	CONTEXTO paradigma/epistema/ estrutura/ ideologia (plano)

CONSTRUÇÃO → Acção	CORRUPÇÃO interpretação	ANIQUELAMENTO Memória (mudança de <i>estado</i> , de <i>lugar</i> , e de <i>escala</i>)

Pedro Manuel-Cardoso